



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA
ISSN 2525-3441

TECNOLOGIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: OLHARES POSSÍVEIS

TECHNOLOGY AND THE PROCESS OF LITERACY AND LITERACY: POSSIBLE PERSPECTIVES

Luiz Gonzaga Lapa Junior

<https://orcid.org/0000-0003-3488-947X>

Eliane de Jesus Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-5075-9248>

Resumo: O artigo apresenta discussões relacionadas à tecnologia e suas possíveis contribuições para o processo de alfabetização e letramento. Destaca-se a diferença entre as duas temáticas, pois se tratam de conceitos diferentes e que muitas vezes são interpretados como semelhantes. Atualmente, é imprescindível que as pessoas sejam preparadas para lidarem com as inúmeras informações no cotidiano, mesmo que não utilizem ativamente as tecnologias. As informações chegam às casas por meio da família, vizinhos, TV, ou mídia digital, por isso o letramento é tão importante para esses atores sociais, particularmente, os estudantes. Por meio da abordagem qualitativa e baseada em pesquisa bibliográfica, o trabalho buscou os diversos olhares didáticos para a efetivação da parceria entre alfabetização, letramento e tecnologia. Buscou-se investigar sobre alfabetização midiática como a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens em uma variedade de contextos. Apesar de várias concepções e diferentes correntes, essa definição é amplamente aceita na literatura nacional e internacional. Como resultado, cita-se que o conceito de alfabetização midiática tem sido associado a qualidade de vida, direitos de cidadania, integração social e aceitação social para obter informações da mídia como televisão, rádio, jornal e Internet. Concluímos que a tecnologia está moldando as formas como praticamos a alfabetização e o mundo de hoje, e certamente a alfabetização age como um elemento moderador para o acesso e uso da tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologia; Letramento; Alfabetização; Alfabetização midiática.

Abstract: The article presents discussions related to technology and its possible contributions to the process of literacy and literacy. The difference between the two themes is highlighted, as they are different concepts and are often interpreted as similar. Currently, it is essential that people are prepared to deal with the numerous information in their daily lives, even if they do not actively use technologies. Information reaches homes through family, neighbors, TV or digital media, which is why literacy is so important for these social actors, particularly students. Through a qualitative approach and based on bibliographical research, the work sought the different didactic perspectives for the effectiveness of the partnership between literacy, literacy and technology. We sought to investigate media literacy as the ability to access, analyze, evaluate and create messages in a variety of contexts. Despite several conceptions and different currents, this definition is widely accepted in the national and international literature. As a result, it is mentioned that the concept of media literacy has been associated with quality of life, citizenship rights, social integration and social acceptance to obtain information from media such as television, radio, newspapers and the Internet. We conclude that technology is shaping the ways we practice literacy and today's world, and certainly literacy acts as a moderating element for technology access and use.

Keywords: Technology; Literacy; Literacy; Media literacy.

INTRODUÇÃO



Vivemos em uma sociedade digital e nesse sentido preparar crianças, jovens e adultos a lidarem com a tecnologia é imprescindível. Porém, uma parte da população continua alheia aos meios tecnológicos, devido a fatores como acesso limitado a internet, falta de formação para utilização de equipamentos tecnológicos, bem como a falta de recursos tecnológicos em locais como escolas e domicílios. Nessa era digital as informações são disseminadas com muita rapidez devido à facilidade que essas chegam à maioria das pessoas na sociedade, e devem ser interpretadas e problematizadas de forma correta, transformando em conhecimento e aprendizagem.

Diante disso, é imprescindível que todas as pessoas sejam preparadas para lidarem com essa gama de informações, mesmo que não utilizem ativamente as tecnologias. As informações que chegam às casas de todos por meio da família, vizinhos, TV, ou mídia digital, por isso o letramento é tão importante para esses atores sociais, particularmente, no ambiente escolar.

Assim, este trabalho buscou coletar informações que respondam a indagação: Como repensar o uso da tecnologia no processo de alfabetização e letramento na sala de aula? O artigo assume a pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos e livros que contemplam a temática alfabetização, letramento e tecnologia. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2022 no acervo do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Google Acadêmico. Para a investigação foram utilizados os descritores em conjunto “letramento, alfabetização e tecnologia”.

2

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA

Pensar em letramento aliado à tecnologia é possibilitar acessibilidade aos que não tem acesso de alguma forma aos meios digitais. Ao mesmo tempo é integrar ou aproximar recursos tecnológicos dos estudantes desde a fase da

alfabetização, ou seja, é reconhecer que tecnologia também gera aprendizagem.



Aproximar tecnologia e letramento é aproveitar os conhecimentos prévios que uma boa parte dos estudantes e crianças traz consigo. Observa-se que eles estão integrados de alguma forma aos meios tecnológicos pois vivem e participam de um mundo digital (BUCKINGHAM, 2009).

Convém esclarecer o que se entende por alfabetização e letramento na literatura, pois se tratam de conceitos diferentes e que muitas vezes são interpretados como semelhantes. Nesse sentido, Soares (2004, p. 8) cita que “Embora a relação entre alfabetização e letramento seja inegável, além de necessária e até mesmo imperiosa, ela, ainda que focalize diferenças, acaba por diluir a especificidade de cada um dos dois fenômenos”.

A especificidade da alfabetização deve ser entendida, de acordo com Soares (2004, p. 16) “como o processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; e a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento”. A autora ainda afirma que deve reconhecer, “que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias”.

Ao longo dos anos a alfabetização tem tomado proporções diferenciadas, desde o saber ler e escrever, ao saber apenas escrever o nome, como também fazer uso da leitura e da escrita. Esta última é uma ampliação do conceito de alfabetização de encontro “ao conceito de letramento: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita”, conforme citado por Soares (2004, p. 7). Segundo Gee (2010), a alfabetização foi uma conquista social e cultural, compreendida e estudada nas diferentes formas de conhecer, avaliar e acreditar em seus diversos contextos. Para o autor, a alfabetização utiliza diferentes tipos de ferramentas pedagógicas, incluindo as tecnologias.

Para Soares (2004) é um equívoco dissociar a alfabetização do letramento, pois, a alfabetização desenvolve-se em um determinado contexto e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, por atividades de letramento. O letramento também “só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização.” (SOARES, 2004, p. 14). Assim, “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno” (SOARES, 2002, p. 13). Isso significa que o professor tem um



papel essencial nesse processo, pois dependendo das atividades e/ou recursos que utiliza para alfabetizar seus estudantes, eles podem também permitir o desenvolvimento do letramento, ou seja, o que se espera na contemporaneidade alfabetizar letrando.

Nesse olhar, Schmar-Dobler (2003) cita que os professores podem construir pontes de conexão entre alfabetização e tecnologia, permitindo que os alunos sejam leitores bem sucedidos nos textos da internet. Segundo Kleiman (2005, p. 10), letramento não é um método, nem vários. O letramento “envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita”. Assim, é preciso “lembrar que, qualquer que seja o método de ensino da língua escrita, ele é eficiente na medida em que se constitui na ferramenta adequada que permite ao aprendiz adquirir o conhecimento necessário para agir em uma situação específica”. (KLEIMAN, 2005, p. 10).

De acordo com Moya, Arrais e Luca (2021, p. 1752), “Em situações vivenciadas em sala de aula, é notável que as novas tecnologias trazem motivação aos alunos, provocando mudanças no processo de aprendizagem e desenvolvimento”. Os autores ainda afirmam, que devido “a constante interação entre os sujeitos por meio da linguagem nos meios tecnológicos, a busca por informações e as diferentes formas de comunicação nos colocam em contato com diversos gêneros textuais digitais”. (2021, p. 1753). Além disso, as novas tecnologias oferecem o potencial para os alunos dialogarem com o público além da sala de aula; e para os professores se envolverem com novas formas de ensinagem (BUCKINGHAM, 2009).

Para Moya, Arrais e Luca (2021, p. 1753), “ao pensar nos processos de alfabetização e letramento na era digital, há que se considerar, concomitantemente a aprendizagem”. E nesse sentido, a pesquisa dos autores objetivou discutir contribuições do uso de gêneros textuais digitais no processo de alfabetização e letramento.

Os autores ressaltam:

Reconhecemos que o trabalho com gêneros discursivos digitais no início da escolarização é um desafio para o professor, pois os alunos estão em pleno processo de aprendizagem de inúmeros conceitos afetos aos sistemas de escrita e aos usos sociais dessa linguagem. Tais características devem ser consideradas na definição dos gêneros discursivos digitais a serem utilizados nesse período. (MOYA; ARRAIS; LUCA, 2021, p. 1763).



Mesmo, considerando um desafio o trabalho com gêneros discursivos digitais na alfabetização, Moya, Arrais e Luca (2021, p. 1763) dizem que, por exemplo, “o e-mail pode ser um gênero discursivo digital que pode revestir de sentido e significado o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, bem como dos usos sociais dessas habilidades”. Os autores ainda sugerem o

desenvolvimento do trabalho relacionado ao gênero e-mail, no qual “o professor pode destacar, primeiramente, o conteúdo temático ao conduzir os alunos na análise da mensagem recebida ou enviada, destacando alguns aspectos deste gênero textual: autor/enunciador, destinatário, objetivo, local e data de envio” (2021, p. 1763).

5

Em relação ao e-mail, Kleiman (2005, p.10) contribui exemplificando “uma criança que já usa a Internet para enviar e-mails não vai se beneficiar muito com atividades em que o professor ou um colega dite coisas para ela escrever, pois já está acostumada a escrever o que pensa e deseja”. Conforme Moreira e Rangel (2021, p. 467), a sociedade está cada vez mais digital, assim, “a alfabetização e o letramento se tornam inerentes à própria necessidade de promover condições de leitura e de escrita de forma significativa nos plurais espaços sociais, inclusive nos que são mediados pelas tecnologias digitais”. Pois, é também importante salientar que letramento “é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar” (KLEIMAN, 2005, p. 5). Dessa forma, a escrita está presente em vários lugares, em todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana, estão nos comércios, no ponto de ônibus, nos produtos, nos serviços, no serviço público, nas informações e entre outros (KLEIMAN, 2005). Segundo Kleiman (2005, p. 6), “A complexidade da sociedade moderna exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes”, assim, surge o letramento para esclarecer “o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares” (KLEIMAN, 2005, p. 6).

Por fim, Moya, Arrais e Luca (2021, p. 1764), afirmam que “o e-mail, como os demais gêneros discursivos digitais, é um instrumento para o professor explorar os usos sociais da escrita, compreendendo de fato a função da leitura e da escrita em nossa sociedade”. Ressalta-se que é preciso sempre considerar a flexibilização “em relação ao método de ensino da escrita, tanto da leitura como da produção textual” (KLEIMAN, 2005, p. 11). Por meio da flexibilização as práticas se fortalecem e permitem

alcançar todos os estudantes envolvidos com a utilização também de recursos e atividades diversificadas. Além disso, as práticas de letramento devem propiciar “condições para que os alunos possam participar, de forma efetiva, do contexto social no qual estão inseridos”. (MOREIRA; RANGEL, 2021, p. 472).



Ademais, Sousa Filho e Da Silva (2020, p. 376) comentam que o indivíduo plenamente letrado tem “a capacidade de ver além do que está representado pelo código de sua língua, ou seja, o cidadão letrado é capaz de relacionar informações que não estão claramente postas no texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política”. Mas, para isso é preciso ensinar o letramento, conforme Kleiman (2005).

Concordando com Barton e Hamilton (1998, p.9)

Letramento não é o mesmo em todos os contextos; ao contrário, há diferentes Letramentos. A noção de diferentes letramentos tem vários sentidos: por exemplo, práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos, tais como um filme ou computador, podem ser considerados diferentes letramentos, como letramento fílmico e letramento computacional (*computer literacy*).

6

Observa-se que a tecnologia está moldando as formas como praticamos a alfabetização e o mundo de hoje, e certamente é verdade que a alfabetização está agindo como um elemento moderador para acessar e utilizar a tecnologia (WARSCHAUER, 2006). Creditamos em uma alfabetização não apenas como prática social, mas também como ação social, pois segundo Paulo Freire, a “alfabetização não é apenas sobre 'ler a palavra', mas também sobre 'ler o mundo' - e não apenas sobre ler o mundo, mas também sobre escrever e reescrevendo-o” (FREIRE; MACEDO, 1987, p. 37).

As novas tecnologias fornecem um recurso útil para alcançar os princípios da alfabetização, conforme Freire. Atualizando a perspectiva de Freire, a alfabetização baseada em tecnologia não é apenas sobre ‘navegar’ na internet; trata-se também de fazer ‘ondas’ (SHNEIDERMAN, 1997), ou seja, devemos fazer diferença com as informações obtidas e produzirmos conhecimento.

Para acompanhar os desafios apresentados pela mídia e pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), o conceito de alfabetização inicia um processo de expansão. A expansão alcança desde “o acesso e desenvolvimento de habilidades básicas para lidar com as tecnologias, até o desenvolvimento de



habilidades mais complexas, como é o caso da alfabetização midiática” (TEBALDI, 2014, p. 1).

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA

A expansão do conceito de alfabetização foi discutida nas reformas educacionais realizadas em diversos países (TEBALDI, 2014). Porém, as questões teóricas continuam sendo debatidas, podendo identificar entre as diversas definições de alfabetização midiática, como os seguintes pressupostos, segundo Potter (2004): os indivíduos são constantemente influenciados pelos meios de comunicação; as estruturas sociais, como um todo, também são influenciadas pelos meios de comunicação; capacitar as pessoas a atingir seus próprios objetivos por meio das TICs; e é multidimensional.

Mesmo que não haja consenso na literatura sobre o conceito de alfabetização midiática, este trabalho se pauta na definição de Christ e Potter (1998, p. 7) que citam como “a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens em uma variedade de contextos”. Apesar de várias concepções e diferentes correntes, essa definição é amplamente aceita (LIVINGSTONE; GRAAF, 2010).

Relacionamos a alfabetização midiática ao letramento, segundo as reflexões de Barton e Hamilton (1998), por estar associada mais especificamente “à alfabetização audiovisual, alfabetização digital, alfabetização publicitária, alfabetização na Internet, alfabetização cinematográfica, alfabetização visual, alfabetização em saúde” (LIVINGSTONE; GRAAF, 2010, p. 2), entre outras, ou seja, a tecnologia se adéqua a alfabetização, e esta se firma para melhor se apropriar da tecnologia (WARSCHAUER, 2006).

Segundo Livingstone e Graaf (2010, p. 2), nos últimos anos a alfabetização mediática também se tornou “uma forma abreviada de apontar para o conjunto de políticas e iniciativas destinadas a preencher a lacuna entre o que as pessoas sabem sobre o ambiente midiático em mudança e o que precisam saber para atingir determinados objetivos políticos”. Por isso, o conceito de alfabetização é fundamentado entre o esclarecimento e a erudição crítica, indicando um duelo entre os sujeitos que a veem como passível de ser democratizadora e empoderadora das pessoas e os que a veem como elitista e fonte de desigualdade (LIVINGSTONE, 2004). Sem uma

7

abordagem democrática e crítica da alfabetização midiática, as pessoas serão posicionadas meramente como receptoras seletivas, consumidoras de informação e comunicação online (LIVINGSTONE, 2004).



Pelo contexto e a exploração do tema, o conceito de alfabetização midiática tem sido associado a qualidade de vida, direitos de cidadania, integração social e aceitação social (YANARATES, 2020). Outrossim, a alfabetização midiática se expressa como a obtenção de informações da mídia como televisão, rádio, jornal, Internet, e a avaliação crítica dos dados recebidos (BAWDEN, 2001).

Ao conjunto exposto de elementos relacionados a alfabetização midiática, Yanarates (2020, p. 93) relata que

Alfabetização não é apenas aprender o alfabeto; em outras palavras, é uma habilidade que não pode ser expressa como escrita ou leitura do significado de qualquer conceito. Nesse contexto, os trabalhos em que quase todos os grupos ocupacionais são ocupados podem ser chamados de alfabetização. Essas ocupações dão pistas sobre os limites do conceito de letramento.

8

Assim, letramento e alfabetização midiática ou tecnológica ganham importância em toda a sociedade visando a formação de cidadãos influentes. Ganham, principalmente, notabilidade no campo educacional tendo em vista pais eficazes, alunos práticos ou professores eficazes (YANARATES, 2020).

Alertamos não confundir alfabetização midiática com alfabetização informacional. Alfabetização informacional “é a capacidade de pesquisar, avaliar, usar e criar informações em todas as áreas da vida para permitir que os indivíduos alcancem seus objetivos pessoais, sociais, profissionais e educacionais” (YANARATES, 2020, p. 93). Vale ressaltar que a competência informacional está associada a todas as áreas da vida e outras áreas da alfabetização, e seus benefícios são diversos (YILMAZ, 2020). O conceito de alfabetização informacional foi introduzido pela primeira vez nos EUA em 1974 por Paul G. Zurkowski, da *Information Industry Association* (Badke, 2010). A primeira definição feita por Zurkowski, o pai do conceito, enfoca o indivíduo competente em informação (ZURKOWSKI, 1974), sendo uma habilidade essencial para o século XXI (YANARATES, 2020).

É conhecida por suas características como aprendizagem ao longo da vida, processamento de informações existentes, acompanhamento de desenvolvimentos diários, contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional, adaptação ao tempo, geração de novos conhecimentos e adaptação à



sociedade da informação (KURBANOGLU, 2010). Como pode ser visto, alfabetização midiática e alfabetização informacional são conceitos que se apóiam mutuamente e não podem ser separados um do outro (ALTUN, 2014).

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA NA ESCOLA

Como citado anteriormente, a alfabetização midiática tem se tornado cada vez mais importante na sociedade contemporânea, uma vez que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Nesse sentido, a educação tem um papel fundamental na formação de indivíduos críticos e participativos em relação ao uso dessas tecnologias.

9

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) documento norteador dos currículos na educação básica, estabelece as competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo da sua trajetória escolar. A BNCC inclui uma dimensão fundamental: a alfabetização midiática, que se refere à capacidade de ler, analisar, avaliar e produzir mensagens em diferentes meios de comunicação, conforme as reflexões de Christ e Potter (1998).

Esse documento prevê que os estudantes devem ser capazes de analisar diferentes mídias como: texto, imagem, som e vídeo, e compreender como elas funcionam e se relacionam com o mundo ao seu redor. Enfatiza também a importância de ensinar como produzir mensagens midiáticas, incentivando a participação ativa na produção e difusão de conteúdo. Inclui, também, o uso de tecnologias digitais para criar e compartilhar materiais em diferentes formatos, bem como a promoção do pensamento crítico e reflexivo sobre a mensagem que se deseja transmitir.

É importante salientar que a alfabetização midiática não se limita apenas ao uso das tecnologias digitais, mas engloba também as mídias tradicionais, como jornais, revistas, rádio e televisão. Nesse sentido é pertinente os estudantes compreenderem como esses meios de comunicação funcionam, como são produzidos e como as mensagens são divulgadas.

A alfabetização midiática é importante porque vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, onde a informação circula em uma variedade de plataformas e canais. Nesse contexto, é fundamental que os alunos desenvolvam habilidades para



compreender a complexidade do ambiente midiático e para lidar de forma crítica e responsável com as informações que recebem.

Para Marquette (2020) a alfabetização midiática é o conceito mais adequado para se referir à educação para mídia, pois se trata de um processo de ensino e aprendizagem que visa desenvolver habilidades críticas em relação às mídias, promovendo o uso consciente e responsável dessas tecnologias. A alfabetização midiática envolve não só o domínio técnico dos meios de comunicação, mas também a compreensão dos aspectos sociais, políticos e culturais envolvidos nas mídias. A autora ainda apresenta algumas definições de educação para mídia, ressaltando que o termo pode ser utilizado como sinônimo de alfabetização midiática, educação midiática, educação para a mídia e educação em mídia.

Fantin (2007) destaca a importância da alfabetização midiática para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de se posicionar de forma consciente e reflexiva em relação às questões sociais e políticas. A autora ressalta que a alfabetização midiática deve ser vista como uma ferramenta essencial para a formação de uma sociedade mais democrática e participativa, e que, portanto, deve ser incluída nas diretrizes curriculares da escola.

Em consonância, Valente e Andrade (2022) dizem que a formação dos professores é importante para a utilização adequada das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) em sala de aula, em especial no que diz respeito à alfabetização midiática e à educomunicação. Elas propõem a alfabetização midiática como uma abordagem que visa desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos em relação à mídia, e a educomunicação como uma prática que busca desenvolver habilidades comunicativas nos estudantes, permitindo-lhes se expressar e produzir conteúdo de forma autônoma e criativa.

Para isso as autoras pontuam a importância da formação continuada focada nessa temática como elementos centrais do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido é preciso uma série de estratégias que visam integrar as TICs ao currículo escolar, tais como a utilização de blogs, fóruns, redes sociais e outras ferramentas digitais que possibilitem a produção e a difusão de conteúdos pelos alunos.

Nesse mesmo viés Fantin (2007) aponta para os desafios e limitações deste processo, ressaltando a importância da formação dos professores e da integração da alfabetização midiática às diversas disciplinas do currículo escolar. Para a autora “refletir sobre a reorganização de saberes instantâneos e descontínuos provindos das mídias, sugere pensar em sua presença no



ensino não só a partir das práticas educativas e sociais, mas a partir de sua inserção na organização curricular” (FANTINI, 2012, p. 439)

Em complemento, Marquette (2020) ressalta que essa formação não deve ser restrita apenas ao ambiente escolar, mas deve ser promovida também em outras esferas da sociedade, como a família, as organizações

sociais e os meios de comunicação. Assim, a alfabetização midiática envolve não só o domínio técnico dos meios de comunicação, mas também a compreensão dos aspectos sociais, políticos e culturais envolvidos nas mídias.

De Carvalho e Giacomazzo (2022) reforçam, como os demais autores apresentados, que a alfabetização midiática e informacional são uma habilidade essencial para o século XXI, e ainda afirmam que essa deve ser incorporada nas políticas públicas de educação e na prática pedagógica. Nesse sentido, as autoras apontam a necessidade de um compromisso político e de investimentos em recursos humanos e tecnológicos para viabilizar a alfabetização midiática e informacional nas escolas. As autoras também destacam “que a escola pode contribuir, porque ela é capaz de proporcionar momentos que levam o aluno a analisar e transformar as informações encontradas” (DE CARVALHO; GIACOMAZZO, 2022, p. 2).

11

Os autores Vernizzi et al (2020) defendem a alfabetização midiática informacional no sentido de ser essencial para que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e reflexivas em relação às informações veiculadas pela mídia e para que possam lidar de forma consciente e responsável com as TICs. Além disso, destacam que é papel dos professores garantir que os estudantes sejam capazes de lidar com a diversidade de informações disponíveis na atualidade e que possam utilizar as TICs de forma adequada em suas práticas cotidianas.

Eles ainda ressaltam que para alcançar esses objetivos, a alfabetização midiática informacional deve ser incluída na formação inicial e continuada dos professores, bem como na prática pedagógica, tornando o processo educacional mais democrático e inclusivo. Dessa forma, seria possível desenvolver competências e habilidades necessárias para lidar com a mídia e as TICs, além de favorecer a formação de um pensamento crítico e reflexivo em relação às informações disseminadas.

Diversos autores têm se dedicado a discutir a temática da alfabetização midiática e sua aplicação na educação. A partir dessa perspectiva, Geraldine Leal Martins Almeida em seu artigo "A escola com um olhar voltado para a educação midiática: reflexão sobre as fakes news" destaca a importância da escola como espaço privilegiado para o



desenvolvimento da alfabetização midiática e o combate às fake news. A autora defende que a escola deve atuar como um espaço de formação crítica e reflexiva, capaz de estimular a capacidade dos alunos para a leitura crítica dos conteúdos midiáticos.

Para além do ambiente escolar, Almeida (2022) enfatiza que a educação midiática é uma ferramenta importante para garantir que os alunos possam avaliar criticamente as informações disponíveis na mídia e participar de forma consciente e informada na sociedade contemporânea. O autor afirma que a escola deve ser capaz de ensinar aos alunos habilidades e competências necessárias para avaliar criticamente a informação disponível na mídia e distinguir entre notícias verdadeiras e falsas.

Almeida (2022) diz que a educação midiática não é apenas uma questão de aprender a identificar a veracidade das informações, mas também de desenvolver a capacidade de compreender e analisar a mensagem veiculada pela mídia, e de entender o contexto em que ela foi produzida e divulgada. Isso requer a promoção do pensamento crítico, da reflexão e da discussão em sala de aula, bem como o uso de ferramentas tecnológicas para facilitar o aprendizado.

Dessa forma, a BNCC enfatiza que a alfabetização midiática é uma competência essencial para a formação dos estudantes, pois esses precisam estar preparados para lidar de forma crítica e responsável com a informação em uma sociedade cada vez mais conectada.

12

CONSIDERAÇÕES

O letramento e a alfabetização são processos interligados, porém um não depende do outro para acontecer. Mas, desenvolver atividades que possam contribuir de forma mútua, se faz necessário para que crianças, jovens e adultos possam saber quais usos irão fazer a partir da leitura e da escrita. Saber como utilizar tanto um como o outro, em situações cotidianas, é o objetivo da educação contemporânea de alfabetizar na perspectiva do letramento.

A educação contemporânea também alerta para a mudança nas práticas pedagógicas uma vez que, os estudantes de hoje, não se afinam com a educação pautada somente na pesquisa



realizada por meio de livros. Esses estudantes estão na era digital, não só no contexto do tempo como também nas práticas. Assim, a utilização de recursos digitais aproxima crianças e estudantes da realidade em que vivem, adaptando-as aos contextos do processo de ensino e aprendizagem, podendo favorecer o processo de alfabetização e letramento.

Acentuamos que a parceria entre alfabetização e tecnologia necessita de mais treinamento de professores, materiais de ensino de melhor qualidade, oportunidades para os alunos se envolverem na produção, avaliação e pesquisa mais críticas. Há necessidade urgente de aguçar argumentos propositivos para a efetivação dessa parceria, pois existe o risco de a alfabetização midiática se dispersar em uma retórica tecnológica digital.

Muitas são as intenções para implantar tecnologias em ações de alfabetização, porém, novamente, existe o perigo que todo esse processo permaneça nas boas intenções e sentimentos calorosos porque muito pouco é feito, particularmente no Brasil. No campo das intencionalidades, há muita participação e discurso proferido, mas pouca ação e nenhuma mudança significativa.

13 Procuramos expor sobre o processo de alfabetização e letramento com as tecnologias aplicadas à educação. Como o tema se encontra em ascensão pela importância e urgência no acesso ao amplo conhecimento, este artigo procurou fomentar os diversos olhares para a compreensão e implantação de estratégias relacionadas a alfabetização e letramento por meio das tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. L. M. A escola com um olhar voltado para a educação midiática: reflexão sobre as fakes news. *Educationis*, v. 10, n. 1, p. 33-39, 2022.

ALTUN, A. Medya okuryazarlığı eğitimine yönelik Türkçe yayınlar: Bir bibliyografya denemesi. *Ordu Üniversitesi Sosyal Bilimler Araştırmaları Dergisi (OÜSBAD)*, v.9, p. 5-15, 2014.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Local Literacies: Reading and writing in one community. London, Routledge, *Revista Portuguesa de Educação*, v. 24, n. 2, 267p. 1998.

BAWDEN, D. Information and digital literacies: A review of concepts. *Journal of Documentation*, v. 57, n. 2, p. 218-259, 2001. DOI: [10.1108/EUM000000007083](https://doi.org/10.1108/EUM000000007083)

TECNOLOGIA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: OLHARES POSSÍVEIS
Afluente, UFMA/CCBA, v.8 n. 24, p. 02-16, ago/dez de 2023
ISSN 2525-3441



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BUCKINGHAM, D. The future of media literacy in the digital age: some challenges for policy and practice. *Medienimpulse, Jg.*, v. 47, n. 2, 2009.

CHRIST, W. G.; POTTER, W. J. Special issue on media literacy. *Journal of Communication*, v. 48, n. 1, 1998, whole issue.

DE CARVALHO, J. L.; GIACOMAZZO, G. F. Mídia-educação: um estudo sobre a proposta de alfabetização midiática e informacional da UNESCO. *Revista Saberes Pedagógicos*, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2022.

FANTIN, M. Alfabetização midiática na escola. In: Seminário Mídia, educação e Leitura, 7. CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (COLE). 16. *Anais [...]*. Campinas. v. 10, p. a13, 2007. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf Acesso em: 08 abr. de 2023.

FANTIN, M. Mídia-Educação no Ensino e o Currículo como Prática Cultural. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/fantin.pdf> Acesso em: 08 abr. 2023.

FREIRE, P.; MACEDO, D. *Leitura da palavra e do mundo*. Hadley, MA: Bergin e Garvey. 1987.

GEE, J. P. *A Situated Sociocultural Approach to Literacy and Technology*. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276935669_A_situated-sociocultural_approach_to_literacy_and_technology Acesso em: 07/03/23.

JÚNIOR, J. B. B.; MENEZ, M. R. C. S.; WUNSCH, L. P. Aplicativos móveis para a alfabetização e letramento no contexto do ensino fundamental. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 11, n. 01, p. 37-56, 2018.

KURBANOĞLU, S. S. Bilgi Okuryazarlığı: Kavramsal Bir Analiz. *Türk Kütüphaneciliği*, v. 24, n. 4, p. 723-747, 2010.

LIVINGSTONE, S. *The changing nature and uses of media literacy*. Media@LSE Electronic Working Papers, n. 4. 2003. <http://www.lse.ac.uk/collections/media@lse/mediaWorkingPapers/Default.htm>

LIVINGSTONE, S. What is media literacy? *Intermedia*, v. 32, n. 3, pp. 18-20, 2004.

LIVINGSTONE, S.; GRAAF, S. *Media Literacy*. Revised text for new edition of the encyclopedia, April, 2010. https://www.researchgate.net/publication/228194183_Media_Literacy.

MARQUETTO, C. R. Distinguindo conceitos de educação para mídia: Alfabetização midiática como objetivo. *Revista ECCOM*, Lorena, v. 11, n. 22, p. 201-212, 2020.

MOREIRA, V. N.; RANGEL, I. R. G. O uso pedagógico de tecnologias digitais: formação continuada de professores do bloco de alfabetizador do ensino fundamental. *Olhares & Trilhas*, v. 23, n. 2, p. 468-483, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2021v23.n.2.60027>



MOYA, P. T.; ARRAIS, L. F. L.; LUCAS, M. A. O. F. Alfabetização e Letramento: Uma Discussão sobre Gêneros Textuais Digitais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 21, n. 4, p. 1751-1768, 2021. Doi:10.12957/epp.2021.64044.

POTTER, W. J. Argument for the need for a cognitive theory of media literacy. *American Behavioral Scientist*, v. 48, n. 2, p. 266–72, 2004.

SCHMAR-DOBLER, E. Reading on the Internet: The link between literacy and technology. *Journal of Adolescent and Adult Literacy*, v. 47, n. 1, sept. 2003.

SHNEIDERMAN, B. Foreword. In: DEBSKI, R.; GASSIN, J.; SMITH, M. (Eds.), *Language learning through social computing*. Melbourne: Applied Linguistics Association of Australia (pp. v-viii). 1997.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, p. 5-15, 2004.

SOARES, R. C.; ALMEIDA, V. D. Alfabetização e os multiletramentos: uma proposta de formação docente em práticas de letramento digital. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 34, n. 2, p. 175-197, 2020. DOI/10.30681/21787476.2020.34.175197

SOUSA FILHO, S. M.; DA SILVA, P. H. Novos modos de escrita: alfabetização sem escrita cursiva. *Revista Leia Escola*, Campina Grande, v. 20, n. 2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.35572/rle.v20i2.1801>.

15 TEBALDI, R. Alfabetização midiática e informacional: gênero em debate no ambiente escolar. Simpósio Gênero e Políticas Públicas. 3. *Anais [...]*. Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio, 2014.

VALENTE, N. É. B.; ANDRADE, K. M. de A. B. Educação e novas tecnologias da informação e comunicação: alfabetização midiática e educomunicação na formação docente. In: SAMPAIO, A. P. L. (Org.). *Políticas Públicas Educativas: formação continuada de professores em perspectiva*. Nova Xavantina, MT: Editora Pantanal, 2022. p. 19-27.

VERNIZZI, M. A. Z. et al. Alfabetização midiática informacional na prática docente. In: Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa. 15. *Anais [...]*. Desafios de uma sociedade digital nos Sistemas Produtivos e na Educação. São Paulo: CPS, 2020. p. 601-609.

YANARATES, E. A Conceptual Analysis on Media Literacy. *Social Scientific Centered Issues*, v. 2, n. 2, p. 89-102, 2020. Disponível em: <http://dergipark.gov.tr/ssci> Acesso em: 07/04/23.

YILMAZ, N. Digital Transformation: The Reflection of the Mind to Digitality – Information Literacy, Digital Information, Strategy. In: TASKIRAN, N. O. (Eds.), *Handbook of Research on Multidisciplinary Approaches to Literacy in the Digital Age*, pp. 130-159. IGI Global. 2020. <http://doi:10.4018/978-1-7998-1534-1.ch008>

ZURKOWSKI, P. G. *The information service environment: relationships and priorities*. (Report ED 100391). Washington DC: National Commission on Libraries and Information Science. 1974.



Enviado em: 24 de setembro 2023

Aprovado em: 29 de maio de 2024

16